

Jornal da Classe

# Trabalhadora

Publicação da Secretaria de Combate ao Racismo da CUT-SP - Novembro 2023 - Distribuição gratuita

CUT 39 ANOS  
SÃO PAULO



Secretaria Estadual de Combate ao Racismo



Zumbi



Dandara



## VAMOS AQUILOMBAR:

### lutas, memórias e resistência por um Brasil sem racismo!

Esta edição do Jornal da Classe Trabalhadora destaca os 20 anos da Marcha da Consciência Negra em SP e a oficialização do feriado do 20 de novembro em todo estado paulista, além de abordar os avanços em relação ao combate à intolerância religiosa durante o governo Lula, as políticas e ações de enfrentamento ao racismo por meio do novo Ministério da Igualdade Racial e o Canal de Denúncias contra o Racismo da CUT-SP. Mergulhe nos textos e vem com a gente aquilombar!



# BASTA de intolerância religiosa!

*Lula sanciona lei que equipara crime de  
injúria racial ao de racismo no Brasil*

No início de 2023, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº 14.532, que equipara o crime de injúria racial ao de racismo, conferindo a ambos o status de inafiançáveis e imprescritíveis.

A injúria racial, que atinge a honra de uma pessoa devido a sua raça, cor, etnia, religião ou origem, passa a ser punida com reclusão de dois a cinco anos. Em casos em que o crime é cometido por duas ou mais pessoas, a pena pode ser dobrada.

Dados alarmantes do Ministério dos Direitos Humanos mostram que o ano de 2022 apresentou um aumento de 45% nos ataques motivados por intolerância religiosa, totalizando 1.200 incidentes de intolerância racial.

A nova legislação, além de proteger contra a injúria racial, tem como objetivo resguardar a liberdade religiosa. Essa medida é especialmente importante diante dos recorrentes ataques e obstáculos enfrentados

pelos religiões de matrizes africanas no país.

A Central Única dos Trabalhadores de São Paulo (CUT-SP) reitera sua posição contra a intolerância religiosa e ressalta a importância de punir severamente os responsáveis por tais atos de discriminação. Com a nova legislação em vigor, espera-se que haja uma resposta mais firme e eficaz para combater o flagelo da discriminação racial e religiosa que assola a sociedade brasileira, além de promover uma cultura de respeito.



Foto: Alberto Coutinho/Agcom Bahia

## Canal da CUT recebe denúncias de racismo no local de trabalho

*Central oferece apoio jurídico gratuito em SP*



Foto: Vanessa Ramos

Negras e negros que forem vítimas de racismo ou intolerância religiosa nos seus locais de trabalho podem buscar o apoio da CUT em São Paulo para os desdobramentos e cobrar respostas às instâncias necessárias.

A Central disponibiliza um canal pelo WhatsApp (11) 94059-0237 ou e-mail [bastaderacismo@cutsp.org.br](mailto:bastaderacismo@cutsp.org.br) para receber as denúncias. Após isso, uma equipe de advogados prestará atendimento jurídico gratuito à vítima do caso.

Para acessar o serviço, é importante que o trabalhador ou a trabalhadora, ao encaminhar a denúncia, reúna o maior número de dados, como local da ocorrência, data, dizer se há testemunha, entre outros aspectos que sejam fundamentais para o entendimento da prática de racismo.

A iniciativa envolve as secretarias de Combate ao Racismo e de Assuntos Jurídicos da CUT-SP, junto com o Núcleo Antirracista do escritório Cascone Advogados Associados. A parceria também lançou um guia com orientações e explicações que ajudam a identificar situações de racismo e apresentam os instrumentos legais para a busca de reparação judicial. O material pode ser acessado pelo link [www.bit.ly/GuiaCUT](http://www.bit.ly/GuiaCUT)

## Relações de trabalho

No segundo trimestre de 2022, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), organizados pelo Dieese, revelaram que a população negra é a maioria dos ocupantes de atividades informais. Em relação à renda mensal, observa-se o tamanho da desigualdade: enquanto o homem não negro teve uma média de R\$ 3.708 e a mulher não negra uma média de R\$ 2.774, a trabalhadora negra recebeu em média de R\$ 1.715 e o homem negro, R\$ 2.142.

A luta por igualdade salarial entre negros e brancos e o combate ao racismo devem ser realizados em todos os espaços da sociedade. A CUT-SP, por meio de sua secretaria e de seu coletivo, busca dar suporte aos sindicatos filiados à entidade para que essas conquistas também sejam garantidas nas convenções coletivas de trabalho (CCT) de cada categoria.

Atualmente, diversos sindicatos conquistaram em seus acordos coletivos a inclusão de cláusulas contra a discriminação e o preconceito racial, na busca pela redução das desigualdades. Busque em seu sindicato iniciativas relacionadas ao tema e, caso não tenha, cobre por essa ação. **Chega de racismo no trabalho e na vida!**

## Ministério da Igualdade Racial reforça protagonismo das lutas do movimento negro

Durante a campanha eleitoral do ano passado, Lula se comprometeu em criar o Ministério da Igualdade Racial, estabelecido logo após ele assumir a Presidência em janeiro de 2023. A finalidade do Ministério é garantir a inclusão do tema nas políticas ministeriais.

À frente do ministério está Anielle Franco, uma professora e mestra em relações étnico-raciais, que anteriormente ocupou o cargo de diretora no instituto em memória de sua irmã, Marielle Franco, vítima de um assassinato brutal em 14 de março de 2018, juntamente com o motorista Anderson Gomes.

A nova pasta mostra o compromisso do atual governo com o processo de tomada de consciência, do reconhecimento

da dívida histórica do Brasil com sua população negra e a construção de uma nova realidade. Ela é criada, no entanto, após desmonte promovido por governos anteriores na antiga Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (Seppir).

Em 2019, quando assumiu a Presidência, uma das primeiras medidas de Jair Bolsonaro (PL) foi acabar com a Seppir. Antes dele, o governo do golpista Michel Temer (MDB) já havia dado início ao processo de sucateamento da secretaria com a redução do orçamento.

Ao longo dos anos, a Seppir atuou na construção de importantes políticas, sempre em diálogo com os movimentos negros. A instituição das cotas nas universidades e a

elaboração do Estatuto da Igualdade Racial, que aponta o conjunto de ações e serviços destinados a superar as desigualdades étnico-raciais, são exemplos.

Outra importante iniciativa do governo federal foi a nomeação do advogado e filósofo Silvio Almeida para comandar o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Histórico militante do movimento negro e, por vezes, presente em atividades na CUT, Silvio possui grande atuação no enfrentamento do racismo estrutural e institucional no país.

O governo Lula, inclusive, possui um número recorde de ministros e ministras que se declaram negros: 11 no total. Uma vitória do movimento que precisa seguir cobrando para que outros nomes estejam em mais cargos de tomadas de decisão.



# Duas décadas de lutas e resistência!

## 20 de novembro: uma luta contínua contra o racismo

O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, é uma homenagem à memória de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência negra à escravidão no Brasil. Embora a data esteja presente no calendário oficial desde 2011, não é considerada um feriado nacional.

No dia 13 de outubro, foi anunciada a oficialização do Dia da Consciência Negra como feriado estadual em São Paulo, uma vitória significativa para o movimento negro e a comunidade em geral, mas que não se encerra nisso.

A proposta de transformar essa data em feriado estadual foi impulsionada pelo deputado estadual Teonílio Barba (PT) e recebeu apoio na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), sendo aprovada em agosto deste ano. Essa iniciativa reflete a persistência e a mobilização incansável do movimento negro em direção a um reconhecimento mais amplo e à valorização das contribuições da comunidade negra para a sociedade brasileira.

Portanto, essa conquista não pode ser confundida como uma bondade do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), mas sim como uma vitória coletiva e representativa do movimento negro.

Embora a oficialização do feriado represente um avanço simbólico no reconhecimento da luta contra o racismo, é crucial entender que a batalha por igualdade e justiça social continuam e, uma forma de evidenciar a importância do compromisso dos governos com o povo negro é trazer para o debate a importância da implementação da Lei nº 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa lei tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, além de incluir o Dia da Consciência Negra no calendário escolar.

Apesar da recente conquista em São Paulo em relação ao feriado, a conjuntura atual tem sido marcada por políticas do governo estadual que promovem a perpetuação da violência e o extermínio da população negra, como evidenciado no trágico episódio das mortes por intervenção policial na Operação Escudo, na cidade do Guarujá (SP) neste ano, que ceifou a vida de mais de 20 pessoas, incluindo jovens negros. É inadmissível que, em vez de cuidar, esteja contribuindo para a perpetuação da violência e para o extermínio do povo pobre e preto.

Portanto, enquanto a oficialização do Dia da Consciência Negra como feriado estadual é um passo importante, é imperativo que seja seguida por ações concretas, como a implementação de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades raciais e para a promoção de um ambiente mais inclusivo e justo para todos os cidadãos.

Desse modo, será possível enfrentar e superar as disparidades raciais arraigadas na estrutura da sociedade. Este feriado deve ser um dia de luta e de resistência, ou seja, um lembrete contínuo do compromisso necessário para construir uma sociedade mais equitativa e justa.

Raimundo Suzart, presidente da CUT-SP e Rosana Aparecida da Silva, secretária de Combate ao Racismo da CUT-SP

A celebração dos 20 anos da Marcha da Consciência Negra em São Paulo em 2023 destaca a persistência e a relevância da luta contra o racismo em nossa sociedade. É preciso reconhecer os desafios contínuos enfrentados pelo povo negro e reafirmar a luta contra todas as formas de discriminação racial.

Essa histórica manifestação se tornou um símbolo da resistência e da demanda por mudanças estruturais significativas. Os 20 anos de mobilização reforçam a necessidade de garantia da promoção da igualdade de oportunidades em todos os campos da sociedade. É fundamental que as instituições públicas e privadas se unam para criar um ambiente inclusivo, justo e de reparação diante de séculos de violência.

Nesse marco dos 20 anos da Marcha da Consciência Negra, a CUT-SP renova seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É urgente o fim do racismo, de todas as formas de violência e a superação das desigualdades raciais no Brasil!

**Homenagem a Zumbi dos Palmares**

**Memória ao Almirante Negro, João Cândido**

**20 anos da morte do Padre Batista**

**Quem matou Marielle Franco?**

**Contra a intolerância religiosa**

**Fora Bolsonaro racista!**

**Tributo ao poeta Oliveira Silveira**

**Abolição inacabada no Brasil**

**Fim do genocídio da juventude negra**

**Fim dos autos de resistência**

**100 anos da Revolta da Chibata**

**300 anos da Igreja do Rosário dos Homens Pretos**

**100 anos do nascimento de Nelson Cavaquinho**

**Vida negras importam!**

200  
A 1ª e a 2ª Marcha da Consciência Negra homenagearam Zumbi dos Palmares e cobraram a criação do feriado no dia 20 de novembro em todo o estado de São Paulo.

A 3ª Marcha da Consciência Negra Dia Nacional

4ª Marcha da Consciência Negra violência sofrida



O ato da 6ª Marcha da Consciência Negra em São Paulo

Na 7ª Marcha da Consciência Negra, 100 anos da Revolução de 1934, homenageamos seu líder, João Cabral de Melo Neto, como o maior poeta brasileiro.

Os 20 anos da morte de Padre Batista, os 300 anos da Igreja do Rosário dos Homens Pretos e os 100 anos do nascimento de Nelson Cavaquinho.



03/2004



cha  
ram  
ares  
ção  
a 20  
no  
SP

2006

celebrou os 35 anos do  
da Consciência Negra

2007

destacou a luta contra a  
da pela juventude negra

2008

A 5ª Marcha  
lembrou os 120  
anos da abolição  
inacabada da  
escravatura

2009

Marcha homenageou  
Alveira, o "Poeta da  
ciência Negra"

2010

, foram lembrados os  
revolta da Chibata e de  
o Cândido, conhecido  
Almirante Negro

2011

da morte do Padre  
100 anos da Igreja do  
Homens Pretos e os  
do nascimento de  
quinho foram temas  
8ª Marcha

2012



Foto: Facebook Marcha Zumbi dos Palmares

A luta contra o  
genocídio da  
juventude negra  
e em defesa das  
cotas raciais  
tomou as ruas  
na 9ª Marcha

2013

A 10ª Marcha teve como tema  
"Por um Brasil sem racismo, a  
juventude quer viver"



Foto: Camilla Sumbarelli/CC Flickr



Foto: Paulo Pinheiro/PTCC Flickr

2014

A 11ª Marcha saiu com diversos  
eixos de luta: cobrou reformas  
política e da mídia; a  
desmilitarização da PM e o fim  
dos autos de resistência; o fim do  
feminicídio contra a mulher negra;  
a destinação de mais recursos  
para políticas de inclusão; a  
implantação das leis antirracismo  
e o direito de expressão das  
religiões de matriz africana



Foto: Facebook Marcha Zumbi dos Palmares

2015

Os 20 anos da  
Marcha Nacional  
Zumbi dos Palmares  
contra o Racismo,  
pela Igualdade e a  
Vida foram trazidos na  
12ª Marcha



Foto: Dina Santos/Agência CUT-SP

2016

Após o golpe contra a então presidenta  
Dilma Rousseff, a 13ª Marcha pediu pelo  
"Fora, Temer, nenhum direito a menos  
para negros e negras!"



Foto: Paulo Pinheiro/PTCC Flickr



Foto: Dina Santos

2017

A 14ª Marcha  
destacou a luta  
contra o racismo  
e o genocídio:  
"por um projeto  
político de vida  
para o povo  
negro"



Foto: Jordana Maranhão/Agência CUT-SP

2018

"Racismo Não!" foi o tema  
central da 15ª Marcha

2019

O movimento  
negro ressaltou  
na 16ª Marcha  
os temas "Vida,  
liberdade e  
futuro! Contra o  
genocídio e a  
criminalização  
do povo negro"



Foto: Dina Santos

2020

A pandemia de covid-19 e o assassinato do  
norte-americano George Floyd motivaram o  
tema da 17ª Marcha: "Vidas Negras Importam!  
Salvar vidas e garantir direitos".

2021

Em meio a um país em luto e sem direitos,  
manifestantes pediram "Fora Bolsonaro  
Racista!" na 18ª Marcha

2022

A 19ª Marcha defendeu "Um Brasil e uma São Paulo  
com democracia e sem racismo", celebrando a  
esperança após a vitória eleitoral de Lula



Foto: Dina Santos

2023

"A Luta Continua" é o tema da  
20ª Marcha da Consciência Negra em SP

"Em 2005, não ocorreu uma marcha em SP, levando muitos ativistas e organizações sociais a participarem da Marcha Nacional Zumbi + 10, realizada em Brasília, Distrito Federal."